

PRODUÇÃO DE FILMES DE CURTA-METRAGEM COMO FACILITADOR DA INCLUSÃO DE DIVERSIDADES CULTURAIS NA SOCIEDADE

Mara Cleusa Peixoto Assis RISTER,
UFT – UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS – CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE
ARAGUAÍNA. CURSO DE LETRAS.
mara.peixoto@uft.edu.br

RESUMO: As ações do cotidiano produzem eventos culturalmente importantes para a identificação e consagração histórica da estrutura social, econômica e afetiva da realidade que se vive. A vida é permeada por significados importantes, se vistos como veículos qualificados de propagação da cultura produzida nos espaços públicos ou privados. Este projeto visa incentivar a produção e divulgação de filmes de curta-metragem realizados nas ruas, escolas, asilos, hospitais, feiras, domicílios de trabalho e outras experiências historicamente legadas à opacidade, negligenciados por investigações científicas. Pretende-se incentivar a produção de curtas como ferramenta de trabalho pedagógico no Ensino Básico e em cursos de Graduação, inscrevendo-o como instrumento de registro, validação e valorização da cultura popular. Essas produções poderão tornar-se elemento importante para a inclusão social das pessoas em seu meio e nos diversos *locus* de ação. As produções, assentadas em temas apresentados com humor, drama, terror, ou um documentário, dentre outros, contribuirão para suscitar discussões, clarificar, difundir, desmistificar e validar a comunicação e as práticas sociais adotadas pelo cidadão comum. Como conclusão, o projeto deu a perceber a importante contribuição para com o ensino da Língua Portuguesa, pela riqueza de interações propiciadas aos alunos antes, durante e após a produção de um filme de curta-metragem.

Palavras-chave: Educação; Cultura; Diversidade; Produção de Curta-Metragem; Inclusão Social.

PRODUCTION OF SHORT FILMS AS FACILITATOR OF INCLUSION OF CULTURAL SOCIETY DIVERSITIES

ABSTRACT: The actions of everyday life produce events that are culturally important for the identification and historical recognition of social structure, economic and emotional reality which we live. Life is permeated by important meanings; it is seen as qualified vehicles for the propagation of the culture produced in public or private environment. This project aims to encourage the production and dissemination of short films made in the streets, schools, nursing homes, hospitals, markets, households and other working experience handed down to the opacity historically neglected by scientific research. It is intended to encourage the production of short films as a tool in the primary school teaching and undergraduate courses, registering it as an instrument for registration, validation and appreciation of popular culture. These productions may become important for social inclusion of people in their midst and in different locus of action. The productions, settled on the themes presented with humor, drama, horror, or a documentary, among others, will help to raise discussion, clarify, disseminate, demystify and validate communication and social practices adopted by the ordinary citizen. In conclusion, the project showed its important contribution to the teaching of Portuguese language, the richness of interactions offered to students before, during and after the production of a short film.

Keywords: Education, Culture, Diversity, Short Film Production; Social Inclusion

PRODUZIONE DI CORTOMETRAGGI IN QUANTO FACILITATORE DI INCLUSIONE DELLE DIVERSITÀ CULTURALI NELLA SOCIETÀ

RIASSUNTO: Le azioni della vita quotidiana producono eventi culturalmente importanti ai fini della configurazione storica della struttura sociale, economica ed affettivo emozionale della realtà che viviamo. La vita quotidiana è compenetrata di molteplici avvenimenti significativi, ma diviene rilevante a patto di essere riconosciuta come tale e a patto di diventare veicolo qualificato per la diffusione della cultura, elaborata sia nel pubblico che nel privato. Il progetto mira ad incoraggiare la produzione e la diffusione di cortometraggi, realizzati nelle strade, nelle scuole, nei ricoveri, negli ospedali, nei mercati, nei posti di lavoro, che abbiano come oggetto tutte quelle realtà storicamente destinate all'opacità e trascurate dalla ricerca scientifica. Ci si propone di incoraggiare la produzione di cortometraggi come strumento di lavoro pedagogico nella formazione di base e nei corsi di laurea, ascrivendolo quale strumento per la registrazione, valutazione e valorizzazione della cultura popolare. Le produzioni di cortometraggi potranno diventare mezzi utili per l'inclusione sociale delle persone, tra di loro stesse e nei diversi ambiti dell'azione sociale. Essendo realizzate, di volta in volta, in chiave di umorismo, di dramma, di terrore, ecc., contribuiranno a suscitare discussioni, a chiarire, a diffondere, a demistificare e a convalidare la comunicazione e le stesse pratiche sociali adottate dal cittadino comune. In conclusione, il progetto ha dato modo di cogliere e valorizzare un'importante contributo per l'insegnamento della lingua portoghese, non da ultimo per la ricchezza delle interazioni di cui gli studenti hanno usufruito prima, durante e dopo la produzione di un cortometraggio.

Parole-Chiave: Istruzione; Cultura; Diversità; Produzione di Cortometraggi; Inclusione Sociale.

1. INTRODUÇÃO

Nosso campus situa-se em Araguaína, extremo Norte do Estado do Tocantins. Com distâncias reduzidas dos Estados do Maranhão, Pará e Piauí, Araguaína recebe acadêmicos oriundos de regiões acentuadamente desprovidas de centros de lazer, esportes, educação e, lamentavelmente, de cinemas. Em uma turma de 30 acadêmicos, é recorrente apurar que todos jamais foram a um cinema. O fato é que num raio de 350 km para Sul, Leste e Oeste e cerca de 250 km ao Norte, Araguaína é a maior cidade existente. Com área de 4000,395 km² e população de 153350 habitantes, Araguaína distribui seus habitantes em densidade de 38,33 hab./km², segundo estimativa do IBGE (2011).

Em Araguaína, segundo informações obtidas informalmente com moradores antigos, o primeiro cinema foi inaugurado no ano de 1960. Seu proprietário chamava-se Carlos Oliveira da Luz e deu origem ao nome do estabelecimento, o Cine Luz, localizado na Av. Castelo Branco, na Zona Noroeste da cidade. Após essa inauguração, a Igreja Católica fundou o Cine Natal, na Praça Dom Luiz Orione.

O primeiro cinema foi desativado no ano de 1979, por conta da popularização da televisão e da crise que acometeu a indústria cinematográfica nesse período. O Cine Natal, segundo a ser inaugurado, foi desativado no ano de 1985. Em seguida, não se registraram atividades desse tipo em Araguaína até o ano de 2009. Nesse ano, após passar por reformas, um prédio localizado na Avenida Cônego João Lima, no centro da cidade, possibilitou a abertura de um cinema. O Top Cine Araguaína possui duas salas com capacidade para cerca de 100 pessoas cada uma.

Embora com atividades diárias desde 2009, o cinema da cidade ainda não parece apresentar um público assíduo e interessado. A falta de hábito de apreciação desse tipo de lazer evidencia-se, cada vez mais. Percebe-se o desconhecimento da possibilidade de frequentar sessões de cinema nos jovens e também nas crianças de Araguaína. Não há divulgação, não há jornal diário e as comunicações estão sob a custódia, principalmente, dos sites, blogs e redes sociais da internet, inacessíveis à maioria das pessoas. Com isso, perde-se oportunidades de melhorar a qualidade do repertório cultural e linguístico, principalmente de nosso alunado. Esses devem, forçosamente, se conformar com opções restritas aos hábitos regionais de lazer e cultura, que embora rica, tolhe a oportunidade de ampliação do universo desses jovens e crianças a outros modos de vida, usos e costumes.

Na imensa região norte do Brasil, a cultura popular é riquíssima. A região norte parece praticamente desconhecida e apreciada pelas demais regiões. Na última década percebeu-se o aumento de interesse da mídia nacional e internacional por uma de suas festas tradicionais. Trata-se da festa popular conhecida como bumba-meu-boi, boi-bumbá ou pavulagem, dentre tantas outras denominações recebidas pela festa no Norte e Nordeste brasileiro. A grande mídia faz ver, comumente, a festa realizada na Ilha de Parintins, no Estado do Amazonas. Entretanto, a festa do bumba-meu-boi originou-se no Estado do Maranhão. A festa chegou aos Estados do Pará, Amazonas e Tocantins trazida pelos maranhenses, migrantes a procura de melhores condições de vida e de trabalho (Portal Amazônia de A a Z).

As escolas da Região Norte costumam festejar o bumba-meu-boi, mais que às quadrilhas juninas e o carnaval. É uma festa que retempera as tradições do povo indígena, caboclo e negro e tem a adesão dos alunos e da população em geral. Essa participação garante a preservação das lendas, cantigas e instrumentos musicais típicos.

O Norte do Estado do Tocantins tem várias outras manifestações culturais importantes. Destacamos a Festa do Divino e o Batuque. A primeira festa, de origens ligadas ao catolicismo. O Batuque, ou Dança da Súsia, entretanto, é uma festa de quilombolas que tem grande importância para o povo do Tocantins. Nesse estado existem 25 comunidades com certificação de Remanescente de Quilombos, fornecida pelo Governo Federal, por meio da Fundação Cultural Palmares. Tem ainda, um total de sete denominações de povos indígenas, distribuídos em inúmeras aldeias pelo território tocaninense.

É nesse caldo cultural que surge o nosso trabalho. A Universidade Federal do Tocantins, fundada no ano de 2003, quando o Estado contava apenas 14 anos de sua criação, vem com a missão de intermediar os anseios de crescimento dessa gente corajosa que já enfrentou e ainda convive com inúmeras dificuldades. Além de sobrepujar as dificuldades comuns como habitação, saúde, alimentação e educação, o tocaninense tem necessidade de ser visto. As pessoas, principalmente os jovens, mostram vontade de não continuar na opacidade em um momento de acentuado aumento nas comunicações e de intensas relações sociais expandidas a outras regiões, em âmbitos nunca imaginados.

2. JUSTIFICATIVA

Nesse sentido, na qualidade de docente do Curso de Letras, responsável por disciplinas Pedagógicas, procuramos oferecer ao professor em formação, oportunidades de aprendizagem de novos métodos de ensino. No entanto, com a atenção voltada à aprendizagem significativa, formadora de consciência política e visão transformadora do panorama social.

Ao considerarmos as variáveis referentes à constituição sociocultural do tocaninense, nos reportamos às diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais Língua Portuguesa

(PCN). Esses PCN foram publicados em 1997, inicialmente, para as séries iniciais do Ensino Fundamental, mas com a manutenção dos princípios para as demais séries que compunham esse nível de Ensino Básico. Logo, em 1998, a Secretaria de Educação Fundamental, por meio do Ministério da Educação e do Desporto (MEC), publicou a versão dos PCN de Língua Portuguesa para segundo e terceiro ciclos do Ensino Fundamental.

A justificativa para se privilegiar parâmetros para conduzir as ações metodológicas e curriculares em nível nacional foi a crescente demanda de analfabetos funcionais produzida pela educação pública nacional. De acordo com os PCN, p.18, havia críticas relevantes ao ensino até então realizado pela educação pública, dentre as quais se dava destaque às expressões a seguir.

- . a desconsideração da realidade e dos interesses dos alunos;
- . a excessiva escolarização das atividades de leitura e de produção de texto;
- . o uso do texto como expediente para ensinar valores morais e como retexto para o tratamento de aspectos gramaticais;
- . a excessiva valorização da gramática normativa e a insistência nas regras de exceção, com o conseqüente preconceito contra as formas de oralidade e as variedades não padrão;
- . o ensino descontextualizado da metalinguagem, normalmente associado a exercícios mecânicos de identificação de fragmentos linguísticos em frases soltas;
- . a apresentação de uma teoria gramatical inconsistente . uma espécie de gramática tradicional mitigada e facilitada.

Fato comprovado por dados apurados por Secretarias de Estado e por pesquisadores no decorrer de pelo menos 30 anos. Esses pesquisadores, de acordo com sua área de atuação, convenceram os dirigentes dos órgãos responsáveis pela definição das políticas públicas educativas a rever conceitos e encontrar uma maneira mais eficaz de ensinar os alunos da escola pública brasileira, bem como de buscar novas orientações didáticas, pedagógicas e filosóficas para a formação dos professores (BAKHTIN 1990; 1992; FREIRE 1978; INCONTRI 1996; SÃO PAULO 1984; SMOLKA & GÓES 1993; SOARES 1986; 1994; 1996; 1999; 2000; SUASSUNA 1995; TEBEROSKY 1994; TEBEROSKY & CARDOSO 1989; TEBEROSKY & TOLCHINSKY 1995).

A partir da maior divulgação dos trabalhos científicos realizados nas universidades, mostrando as evidentes falhas no sistema de ensino da língua materna, os gestores da educação foram buscando mais o apoio desses pesquisadores. À medida que se melhorava a compreensão dos professores e dos dirigentes da educação pública, a percepção das lacunas aumentou e permitiu verificar, segundo os PCN, pg.19, que a prática da escola estava incoerente com os princípios abaixo. Ou seja, a escola praticava exatamente o contrário do que deveria fazer, segundo as conclusões dos pesquisadores.

- a razão de ser das propostas de leitura e escuta é a compreensão ativa e não a decodificação e o silêncio;
- a razão de ser das propostas de uso da fala e da escrita é a interlocução efetiva, e não a produção de textos para serem objetos de correção;
- as situações didáticas têm como objetivo levar os alunos a pensar sobre a linguagem para poder compreendê-la e utilizá-la apropriadamente às situações e aos propósitos definidos.

Diante dessa constatação, os PCN consideraram a tríade para que o processo de ensino–aprendizagem obtivesse mais sucesso. Os três elementos pertinentes a esse processo eram o aluno, o professor e o objeto do conhecimento.

O professor, por meio de sua prática educacional seria de suma importância para que houvesse a aprendizagem do aluno de um objeto de ensino. Neste caso, o objeto é o conhecimento linguístico discursivo e textual, considerados fundamentais para a interação do aluno em suas práticas e interações sociais. Nos PCN, entretanto, o aluno é considerado o primeiro elemento da tríade, pois dele partirá a ação sobre o objeto do conhecimento, segundo elemento da tríade. O professor, como terceiro elemento, é o organizador, o mediador do encontro entre o aluno e o conhecimento.

Em nosso julgamento, os princípios mostrados nos PCN estão mais que provados para a comunidade científica e educacional. Em 15 anos de aplicação, aproximadamente, os PCN mostram que seus propósitos e propostas tem forma e fundo verdadeiros e, além de tudo, ainda orientam as ações de nossa educação básica nacional.

3. OBJETIVOS

Nessa perspectiva, o trabalho desenvolvido no Curso de Letras vem na esteira dos pressupostos dos PCN. Com a realização de 25 filmes de curta-metragem em uma classe de quinto período do Curso de Letras, foi possível não apenas verificar a capacidade pedagógica dos graduando, como também possibilitar a eles vivência com a cultura e sociedade comumente desprestigiada e marginalizada pela grande mídia.

A realização do trabalho propiciou a perspectiva de ensino voltado para o conhecimento do funcionamento da sociedade em nossa cidade. Mostrou que esse método de trabalho no ensino de língua portuguesa pode auxiliar-nos a estreitar laços com grupos sociais marginalizados. Pode, também, tornar claros os assuntos opacizados pela desinformação e preconceito invisível impregnado em nossas ações cotidianas.

No Quadro 1, pode-se verificar os produtores, os títulos das produções e o tempo de duração dos curta-metragens. Verdadeiras lições de vida e de história das classes trabalhadoras e de populações historicamente invisíveis foram desveladas com a realização desses trabalhos.

QUADRO 1: Autores, Títulos e Duração dos Filmes de Curta-Metragens Produzidos.

CINEGRAFISTA	TÍTULO DO FILME	DURAÇÃO
Lívia Gonçalves e Silva	Vandalismo nas Escolas	10:56 min
Mara de Paula M. Sousa	Home, onde eu queria ir...	11:43 min
Edna B. Rocha	Apagado	10:01 min
Jocina Silva dos Reis	Transporte Público de Araguaína	10:00 min
Leane Sousa Ferreira	Bairros periféricos e comunidades carentes	15:54 min
Mayrlla Bílio Oliveira	Um abrigo para velhas memórias	14:52 min
Mayara Escobar	Projeto Quilônio	15:49 min
Nice Pereira de Oliveira	O Índio na UFT	19:40 min
Ludmylla Maria Farias Maciel	O trânsito e o descaso em Araguaína	04:54 min
Aparecida Andrade Ribeiro	A feirinha e parceria da polícia comunitária de Araguaína	10:15 min
Loureane Rocha de Souza	Violência doméstica, um mal reversível	15:28 min
Luciana Sousa de Almeida	O livro didático no contexto da Educação	10:20 min
Marinalva Dias de Lima	Uma abordagem pedagógica sobre a temática indígena em Araguaína	11:18 min
Glauceia Fontoura Nabarro	Um breve olhar sobre a educação indígena	10:06 min
Alaís Cristynne Silva dos Santos	Vendedores ambulantes	07:10 min
Raquel Barros Pinto	A Importância da Participação do Pais na Escola	07:42 min
Sara Marinho	Crime Ambiental em Araguaína	10:04 min
Lucas Frederico	Política da Educação	15:04 min
Sulamita Costa	Tem uma cidade no caminho de um córrego	10:38 min
Marcela Alencar Silva	Alcoólicos Anônimos	08:21 min
Lívia Gidelina Frederico	Maxi-Mundi Cooperativa	10:24 min
Haywmy Priscilla Sampaio	UNIENVA e Uma força de vontade	11:35 min
Layssa de Jesus Duarte	O Ensino de Língua Materna em Escolas Municipais de Araguaína-TO	08:12 min
Thawana Pires Silva	Alfabetização nas Escolas Municipais de Araguaína	08:23 min
Thais Carvalho	Mototaxistas de Araguaína	15:00 min

Com o mesmo objetivo proposto aos alunos, viemos ao II SIELP propor um Grupo de Trabalho (GT). A expectativa era propiciar momentos de discussão entre pesquisadores que buscassem esse ideal de projeto pedagógico no ensino da língua materna. Pessoas que acreditassem ser possível ensinar a nossa língua com a utilização de tecnologias, capazes de incentivar o alunado a escrever roteiros, a pesquisar, organizar e ser crítico consigo próprio, a comparar e julgar os eventos e os locais da sociedade que ele desconhecia.

4. MÉTODO

Para apresentação dos trabalhos inscritos no GT “PRODUÇÃO DE FILMES DE CURTA-METRAGEM COMO FACILITADOR DA INCLUSÃO DE DIVERSIDADES CULTURAIS NA SOCIEDADE”, foi elaborado um cronograma, enviado a todos para ciência, de acordo com o Quadro 2. Foram divulgados os locais das exposições dos trabalhos e disponibilizados os contatos para facilitar a comunicação entre a coordenação e os participantes do GT, o que possibilitou certo conhecimento prévio do trabalho e das intenções de cada um.

Quadro 2: Cronograma de Atividades do Grupo de Trabalho “PRODUÇÃO DE FILMES DE CURTA-METRAGEM COMO FACILITADOR DA INCLUSÃO DE DIVERSIDADES CULTURAIS NA SOCIEDADE”.

II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA – II SIELP GT: PRODUÇÃO DE FILMES DE CURTA-METRAGEM COMO FACILITADOR DA INCLUSÃO DE DIVERSIDADES CULTURAIS NA SOCIEDADE <i>COORDENADORA DO GT: PROF^a Dr^a MARA CLEUSA PEIXOTO ASSIS RISTER –</i> <i>UFT – UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS – CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA – CURSO DE LETRAS</i> <i>NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS DO HOMEM – NEHOM -</i>		
HORÁRIO	31/05	1º/06
14h30min.	TÍTULO DA COMUNICAÇÃO: A LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA COMO UMA LEITURA DE DIFERENTES REALIDADES DO TOCANTINS. AUTORA: ELIANE CRISTINA TESTA	TÍTULO DA COMUNICAÇÃO: A PRODUÇÃO DE CURTA-METRAGEM COMO REFERENCIAL PEDAGÓGICO PARA A INCLUSÃO DA CULTURA INDÍGENA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA, ESTADO DO TOCANTINS. AUTORA: MARINALVA DIAS DE LIMA COORDENADORA B: GLAUCILEIA FONTOURA NABARRO
15h	TÍTULO DA COMUNICAÇÃO: UM ABRIGO PARA VELHAS MEMÓRIAS: PRODUÇÃO DE CURTA-METRAGEM COMO MEIO DE INCLUSÃO SOCIAL E VALORIZAÇÃO DA TRAJETÓRIA EXISTENCIAL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA, ESTADO DO TOCANTINS. AUTORA: MAYRLA BÍLIO OLIVEIRA COORDENADORA B: ALAIS CRISTYNNNE SILVA DOS SANTOS	TÍTULO DA COMUNICAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO DE DUAS OFICINAS DE CURTA-METRAGEM, NO GÊNERO VIDEOPOESIA, MINISTRADAS PARA ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS. AUTOR: CARDES MONÇÃO AMÂNCIO
17h30min.	ENCERRAMENTO DO DIA	ENCERRAMENTO DO GT: PROPOSTAS E PERSPECTIVAS

Para os procedimentos relativos à exposição, foram combinadas as regras com todos os participantes. O período de exibição de vídeos, a explanação e apresentação do trabalho e seus desdobramentos, bem como a discussão e questionamentos pós-apresentação. Tudo foi realizado de acordo com o combinado. As discussões foram ricas e os questionamentos apropriados, com respostas esclarecedoras.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Iniciamos a sessão configurando nossas intenções pedagógicas e fundamentando o trabalho realizado que deu origem à vontade de reunir os mesmos ideais no mesmo Grupo de Trabalho. Parecíamos, todos nós, participantes do GT, muito comprometidos com a vontade de encontrar apoio e solidariedade para darmos continuidade a um processo de ensino da língua portuguesa por meio da produção de filmes de curta-metragem pelos nossos educandos.

O primeiro trabalho a ser apresentado foi “A LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA COMO UMA LEITURA DE DIFERENTES REALIDADES DO TOCANTINS”, da autora Prof^ª ELIANE CRISTINA TESTA. A pesquisadora ofereceu-nos um relato interessante de sua pesquisa sobre a produção cinematográfica do Estado do Tocantins. Revelou que não existe um local para abrigar o acervo produzido no Estado e que a produção fica sob a guarda de uma diretora de cinema, residente na capital Palmas.

De acordo com a Prof^ª Testa, os filmes produzidos no Estado do Tocantins são invariavelmente de curta-metragem. Isso, devido ao custeio com a produção que em geral não obtém financiamento governamental nem patrocínio das grandes empresas.

A expositora ressaltou a grande influência da produção cinematográfica para a preservação da cultura do Estado do Tocantins. Disse que por ser o Tocantins um local muito afastado da grande imprensa, as pessoas buscam suprir essas carências de visibilidade produzindo vídeos caseiros, amadoristicamente e com a conotação de curta-metragem. Finalizando sua apresentação, a Prof^ª Testa nos forneceu um rol dos filmes de curta-metragem produzidos no Estado do Tocantins e revelou que alguns deles já receberam prêmios importantes no cenário da produção nacional desse gênero cinematográfico.

Em seguida, apresentou seu trabalho a autora MAYRLA BÍLIO OLIVEIRA. O título de seu trabalho era “UM ABRIGO PARA VELHAS MEMÓRIAS: PRODUÇÃO DE CURTA-METRAGEM COMO MEIO DE INCLUSÃO SOCIAL E VALORIZAÇÃO DA TRAJETÓRIA EXISTENCIAL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA, ESTADO DO TOCANTINS”.

A pesquisadora, inicialmente, apresentou o curta-metragem produzido em um abrigo para idosos. Relatou a sua trajetória para conseguir realizar seu intento. A autorização para proceder às filmagens. A elaboração do roteiro, a edição das imagens e a regulagem do som, foram para ela um enigma. No entanto, relatou o sentimento de realização ao terminar e que sentiu vontade de produzir mais e também rever sua produção a fim de otimizá-la. Para tanto, disse, já pesquisou mais recursos para melhorar sua produção cinematográfica.

Dando continuidade às apresentações dos trabalhos, apreciamos a apresentação do trabalho intitulado “A PRODUÇÃO DE CURTA-METRAGEM COMO REFERENCIAL PEDAGÓGICO PARA A INCLUSÃO DA CULTURA INDÍGENA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA, ESTADO DO TOCANTINS”, produzido pelas pesquisadoras MARINALVA DIAS DE LIMA, a autora e a coordenadora B, GLAUCILEIA FONTOURA NABARRO.

Após a exibição do curta-metragem produzido, as pesquisadoras discorreram sobre os caminhos percorridos para tal intento. Relataram que a escolha do tema foi feita porque durante o Estágio Curricular nas escolas do município, não conseguiram encontrar materiais pedagógicos para a utilização em ações voltadas ao esclarecimento dos alunos e também dos seus professores. Na filmagem, priorizaram um roteiro com falas de professores universitários, professores e gestores do Ensino Básico e professores atuantes na Educação Indígena.

No município de Araguaína, por conta da alta taxa demográfica de povos indígenas, temos muitas ações voltadas para essas populações. Não obstante, o que se vislumbra na prática, são ações descoladas da realidade e das necessidades pedagógicas para garantir a eficácia desses serviços. Nesse sentido, a realização do filme propiciou às pesquisadoras, a oportunidade de produzir um importante material pedagógico. O material poderá ser utilizado em orientações técnicas para professores e gestores da educação básica e também pode servir para suscitar discussões interessantes entre os formadores de professores e os alunos em formação das licenciaturas.

Para concluir as apresentações dos trabalhos pertinentes ao GT **“PRODUÇÃO DE FILMES DE CURTA-METRAGEM COMO FACILITADOR DA INCLUSÃO DE DIVERSIDADES CULTURAIS NA SOCIEDADE”**, o Prof. CARDES MONÇÃO AMÂNCIO, apresenta a sua experiência em **“UM ESTUDO DE CASO DE DUAS OFICINAS DE CURTA-METRAGEM, NO GÊNERO VIDEOPOESIA, MINISTRADAS PARA ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS”**.

O pesquisador mostra uma experiência de ensino de língua portuguesa, utilizando a produção de curta-metragem pelos alunos de uma sexta série do Ensino Fundamental. As aulas se desenvolveram em uma das escolas consideradas de clientela mais desinteressada daquela região. O professor relata que no início pensou que não iria conseguir, dada a dispersão e agressividade dos alunos. Porém, ele insistiu e foi vitorioso em seu ato pedagógico.

A insistência e vitória consequente desse professor remete às premissas dos PCN sobre a necessidade de se considerar a tríade fundamental para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra. O aluno, elemento principal da tríade, deve querer aprender. Se o aluno não se dispuser a adquirir o conhecimento, não existirá o processo de ensino-aprendizagem, pois o papel do professor deverá ser de mediar o conhecimento a ser por ele adquirido. Se o aluno recusar esse conhecimento, o professor não terá o que fazer e o conhecimento será nulo.

Por isso, continuamos sustentando a nossa sugestão de trabalhar pedagogicamente com conteúdos atrativos e diversificados. Para obtermos sucesso no ensino da língua materna, urge que os materiais pedagógicos, não só tenham relação com os interesses do aluno, mas também permita que ele exercite a sua criatividade e seu poder de fazer algo inédito.

Concluo, reafirmando que a produção de curta-metragem pelos alunos em todos os níveis de ensino, poderá propiciar a esses as oportunidades de mergulhar na diversidade de nossa sociedade. Nesse exercício, parece possível abrir espaços para aprendizagens sociais de muita importância para a melhoria do repertório sociopsicológico desses alunos. O resultado dessas imersões nos ambientes sociais marcados pela diversidade poderá ser o ganho de posicionamento desse aluno nas fileiras da cidadania. Talvez, aprendendo a língua portuguesa em ação junto à sociedade, sobretudo a marginalizada, o aluno possa fazer a diferença necessária em algum momento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E REFERENCIAL

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

_____. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Hucitec: São Paulo, 1990.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasil. Ministério da Educação e do Desporto (MEC), Brasília: MEC/SEF, 1997. 144p.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Secretaria de Educação Fundamental. Ministério da Educação e do Desporto (MEC), Brasília: MEC/SEF, 1998.106 p.

FREIRE, P. *A pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

<http://www.brasilrepublica.com/tosimbolos.htm> - Consultada em 15/05/2012 às 21h50min.

INCONTRI, D. *Multimídia na educação. Comunicação e Educação*. n.7. São Paulo: USP/Moderna, 1996.

Portal Amazônia de A a Z. *Cultura Maranhense*. Pesquisa realizada em 10 de junho de 2012, às 12h. <http://www.portalamazonia.com.br/secao/amazoniadeaz/interna.php?id=858>.

SÃO PAULO. *Proposta curricular para o ensino de Língua Portuguesa*. Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (CENP). São Paulo: S/E-CENP, 1984.

SMOLKA, A. L. e GÓES, C. *A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento*. Campinas: Papyrus, 1993.

SOARES, M. *Linguagem e escola: uma perspectiva social*. 2ed. São Paulo: Ática, 1986.

_____. *et alii*. Relatório de *avaliação dos livros didáticos de Português de 1a a 4a série*. In: Definição de critérios para avaliação dos livros didáticos de 1a a 4a série. FAE/MEC, 1994.

_____. *Português na escola: história de uma disciplina curricular*. Revista de Educação AEC, n. 101. Campinas: IEL/Unicamp, 1996.

_____. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

_____. *Linguagem e escola: uma perspectiva social*. 17. ed. São Paulo: Ática, 2000.

SUASSUNA, L. *Ensino de Língua Portuguesa: uma abordagem programática*. Campinas: Papyrus, 1995.

TEBEROSKY, A. *Aprendendo a escrever*. São Paulo: Ática, 1994.

_____ & CARDOSO, B. (org.). *Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita*. São Paulo: Trajetória/Unicamp, 1989.

_____ & TOLCHINSKY, L. (org.). *Além da alfabetização*. São Paulo: Ática, 1995.